

Muito oportuna é também a apreciação de enquadramento da obra, esclarecendo que a mesma:

“Segundo nos parece o livro não foi escrito de uma só vez, mas pelo menos em duas fases distintas”.

A cada passo da leitura do trabalho da Profa. Alice P. Canabrava, mais vamos compreendendo Antonil e perceber a força crítica da autora, especialmente às fls. 39

... “denunciavam o florescimento dos engenhos, devemos ter em conta alguns aspectos fundamentais que distinguem as economias escravocratas daquelas à base de trabalho livre”.

Suas observações, acharam a obra, dando-nos familiaridade com Antonil, quando mostra:

“Dos brancos, mulatos, pretos e índios que tangiam o gado até o Recôncavo ... No interior nordestino encontravam-se ainda numerosas remanentes das tribos indígenas e, apesar das companhias dos bandeirantes paulistas, o número de índios ainda era apreciável”.

O Glossário apresentado pela Profa. Alice P. Canabrava é inédito e facilita a leitura e interpretação da obra. Despertam curiosidade os vocábulos, de ordem técnica, de tal maneira que nos sentimos transportados ao Brasil na época do florescimento do açúcar, do fumo, do ouro e do gado.

Assim, fica enriquecida a estante brasileira com uma obra que atinge não só grande superfície, como também grande profundidade.

Impressa com cuidado, tem ótimo papel, ilustrado com a folha de rosto da edição príncipe de 1711.

JOSUÉ CALLENDER DOS REIS

*

* *

BERGER (Paulo). — *Bibliografia do Rio de Janeiro de viajantes e autores estrangeiros: 1531-1900*. Rio, Livraria São José, 1964. 328 págs.

Entre os numerosos trabalhos publicados ao ensejo do quarto centenário da cidade do Rio de Janeiro, merece destaque a *Bibliografia de viajantes e autores estrangeiros* organizada por Paulo Berger, exaustivo trabalho a revelar não apenas interesse, mas igualmente o cuidado necessário para dar a um trabalho dessa natureza o sentido de segurança e de exatidão que lhe são necessários. A bibliografia completa de viajantes e autores estrangeiros acêrca do Brasil ainda está para ser feita, lembra o Autor. E requer um trabalho de equipe, com pesquisas em fontes nacionais e internacionais, em bibliografias e catálogos de bibliotecas especializadas, em bibliotecas públicas e em coleções particulares no Brasil e no exterior.

O intuito do Autor foi relacionar tôdas as obras, raras ou não, desde que contenham descrições de viajantes ou relatos de escritores, cronistas e geógrafos estrangeiros, relativos à cidade do Rio de Janeiro. Enumera-as em suas edições

originais ou em suas reedições e traduções em outras línguas. Inclui, naturalmente, tôdas as edições e traduções brasileiras existentes, “não só para que sirvam de fonte de pesquisa para quem não domine línguas estrangeiras, como também para qu se tornem conhecidas dos bibliotecários e livreiros de todo o mundo”.

As pesquisas do Autor vão de 1531 a 1900, limitando-se a livros e opúsculos, deixando de lado, pois, trabalhos publicados em periódicos e os manuscritos. Disso resultou um catálogo “que obedece a alguns preceitos nem sempre rigorosamente de acôrdo com as normas clássicas da biblioteconomia”, pois a própria marcha de suas pesquisas ditou-lhe os preceitos que foi, aos poucos, imprimindo dos dados pesquisados. Quanto à elaboração dos verbetes, julga o Autor prudente justificar “algumas discrepâncias com as normas habituais em trabalhos no gênero”. Tendo em vista ser útil ao colecionador particular e especialmente ao pesquisador, o Autor ampliou alguns dados úteis a êstes e não aos bibliotecários e livreiros. Portanto, seu trabalho poderia chocar a êsses profissionais por algumas minúcias que o tornam demasiadamente complexo. Todavia, espera que os bibliógrafos apreciem as duas descrições, que lhes permitirão verificar facilmente se os seus exemplares estão rigorosamente completos e perfeitos, sem falta de páginas ou gravuras. Por outro lado, “os investigadores terão possibilidades de obter em seu trabalho pontos de partida para novas investigações”.

De fato, o trabalho em questão chega a requintes de capricho que podem parecer excessivos. Entre outras cousas, a reprodução fac-similar de um sem número de páginas-de-rostro de obras raríssimas arroladas em seu livro, bem como a indicação de onde se podem encontrar tão valiosos cimélios.

Parece-nos desnecessário insistir no interêsse de um trabalho como êste de Paulo Berger. Certamente êle servirá — tal como prevê o Autor — de “ponto de partida para novas investigações”, tendentes a selecionar e resenhar de tantas obras aquelas que podem valer como fonte para o conhecimento do Brasil na época m que seus autores o visitaram. Que trabalhos idênticos — embora dispensando tantos requintes — possam ser elaborados para outras regiões ou outros assuntos, permitindo uma cobertura bibliográfica que complete alguns catálogos já elaborados, como, entre outros, o de Rubens Borba de Moraes para os livros raros, o de Alfredo de Carvalho, para os livros estrangeiros em geral (infelizmente incompleto), o de José Honório Rodrigues para as publicações do período holandês, o de Herbert Baldus para a etnografia e o de Odilon Nogueira de Matos para os viajantes estrangeiros do século XIX.

MARIA LÚCIA DE SOUZA RANGEL

*

* *

SODRÉ (Nelson Werneck). — *As raízes da Independência* Editôra Civilização Brasileira S.A. Rio de Janeiro, 1965. 274 págs.

O historiador participante da realidade brasileira sente os vínculos de dependência que chegam aos nossos dias, fruto do passado histórico do Brasil. A História feita por Sodrê pretende, por ser participante no seu objetivo e retrospectiva no seu método, funcionar como psicanálise do mundo presente. Mostra através